



Discurso

Bruxelas, 7 de novembro de 2017

Discurso proferido por Klaus-Heiner Lehne, Presidente do Tribunal de Contas Europeu

Apresentação do Relatório Anual do TCE relativo a 2016

Conselho da União Europeia (Assuntos Económicos e Financeiros)

Bruxelas, 7 de novembro de 2017

Em caso de eventuais diferenças,
faz fé o discurso proferido.

ECA Press

Mark Rogerson – Porta-voz

Damijan Fišer – Adido de imprensa

12, rue Alcide De Gasperi - L-1615 Luxembourg

E: press@eca.europa.eu @EUAuditors

Tel.: (+352) 4398 47063

Tel.: (+352) 4398 45410

eca.europa.eu

Telemóvel: (+352) 691 55 30 63

Telemóvel: (+352) 621 55 22 24

[Exmo(a). Senhor(a)] Presidente,

Senhores(as) Ministros(as),

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Este ano, celebramos no Tribunal de Contas Europeu o nosso 40º aniversário. No mês passado, tivemos a honra de receber K. Kaljulaid, Presidente da Estónia, o país que tem atualmente a Presidência da UE, o Presidente da Comissão Europeia, o Presidente do Parlamento Europeu, bem como muitos representantes dos Estados-Membros da UE, numa cerimónia que comemorou oficialmente esta ocasião.

As circunstâncias políticas, financeiras e económicas da União Europeia mudaram consideravelmente nas últimas quatro décadas. Neste contexto, congratulo-me com o facto de poder dizer que tenho notícias boas, e importantes, a dar-vos.

O Tribunal considera que as contas da UE para 2016 apresentam uma imagem verdadeira e fiel. Por isso aprovámo-las, como tem acontecido todos os anos desde 2007. Em 2016, as receitas estavam isentas de erros materiais. Porém, acima de tudo isso, **regista-se uma melhoria constante no nível de erro estimado nos pagamentos** efetuados a partir do orçamento da UE. **Aproximadamente metade das despesas da UE que auditámos em 2016 apresentava um nível de erro inferior ao limiar de materialidade de 2%, que os auditores designam por nível significativo de erro.**

Por conseguinte, **emitimos uma opinião favorável com reservas sobre os pagamentos de 2016**, em vez de uma opinião adversa. **Esta é a primeira vez que formulamos uma opinião favorável com reservas** sobre as despesas da UE desde que começámos a fornecer uma declaração de fiabilidade anual em 1994. Esta opinião reflete melhorias importantes nas despesas. Caso estas melhorias se revelem sustentáveis no futuro, esta opinião poderá constituir um marco na evolução das despesas da UE num momento crucial.

Domínios como as ajudas diretas aos agricultores, as subvenções concedidas a estudantes e investigadores, bem como os custos de pessoal, que em conjunto representam quase metade das despesas da UE, **tinham níveis de erro inferiores a 2%**, embora se tenham registado níveis de erro mais elevados nos pagamentos de reembolso de custos.

As medidas tomadas pelos Estados-Membros e pela Comissão foram **fundamentais para reduzir o nível de erro estimado global**. Porém, verificámos que estavam disponíveis informações suficientes

para evitar mais, ou detetar e corrigir, um número significativo de erros. Por isso, na nossa opinião, embora não sejam necessários controlos adicionais, os controlos existentes devem ser aplicados corretamente. **Estes erros persistentes foram a razão pela qual a taxa de erro do orçamento no seu todo, estimada em 3,1%, se manteve acima do limiar de materialidade de 2%.**

Devo acrescentar neste ponto mais uma advertência: o montante total dos pagamentos que a UE se comprometeu a efetuar a partir dos orçamentos futuros foi mais elevado do que nunca em 2016, tendo-se situado nos 238,8 mil milhões de euros. **Deverá ser nossa prioridade eliminar esta acumulação de pagamentos e impedir que se constitua uma nova**, tendo em conta que o planeamento das despesas da UE para um novo período se iniciará em 2020.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É importante que os cidadãos da UE saibam que os fundos públicos estão a ser utilizados em conformidade com as regras. Contudo, de igual forma, ou talvez ainda mais, as pessoas querem saber o que obtiveram em troca do seu dinheiro. Fez sentido construir uma determinada estrada ou aeroporto num determinado local? Aumentou-se efetivamente o crescimento e o emprego? Para responder a estas perguntas, **no Tribunal de Contas Europeu estamos a concentrar-nos cada vez mais no desempenho.**

Em muitos domínios do orçamento da UE, os sistemas de controlo em vigor para evitar, detetar e corrigir erros melhoraram nos últimos anos. Esse facto proporciona-nos a oportunidade de aperfeiçoar a Declaração de Fiabilidade e esperamos poder confiar mais nesses sistemas no que se refere à regularidade das despesas no futuro.

Desta forma, poderemos fornecer-vos informações mais pertinentes e mais fiáveis no âmbito do controlo do orçamento da UE.

Para nos auxiliarem nessa tarefa, **gostaríamos de vos convidar a apresentar-nos ideias e sugestões sobre o nosso futuro trabalho.** Nos últimos meses, elaborámos relatórios de auditoria sobre questões de atualidade que vão desde o emprego dos jovens à crise dos refugiados, à abordagem dos centros de registo, à energia e às alterações climáticas. Nos próximos meses, apresentaremos relatórios sobre a crise financeira grega, o Mecanismo Único de Supervisão, o Mecanismo Único de Resolução e o futuro da PAC. Porém, procuramos sempre novos temas de auditoria e **os vossos contributos, individuais ou coletivos, serão extremamente bem-vindos.**

Continuaremos a agir na qualidade de guardião das finanças da UE e dos interesses financeiros dos nossos cidadãos. Vamos continuar a ser uma voz independente, destacando os aspetos que funcionam bem e revelando as verdades incómodas quando as coisas não funcionam como previsto. Num mundo de desinformação generalizada e manipulação de dados, o Tribunal de Contas Europeu continuará a fornecer-vos e aos cidadãos dos vossos países informações fiáveis e imparciais.

Muito obrigado pela vossa atenção.